

PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM PANORAMA ATUALIZADO DAS AÇÕES DOS ÚLTIMOS 4 ANOS

LUIZA HIARA DE MORAES KOLTON¹; SABRINA VALÉRIO MARQUES²;
LETÍCIA KIRST POST³; NATÁLIA MARCUMINI POLA⁴; MARINA SOUSA
AZEVEDO⁵; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – luizakolton@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – s.valerio.marques@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) são indivíduos com uma alteração ou condição de complexidade variável, podendo ser temporária ou permanente, e de diferentes etiologias. Essas condições exigem uma abordagem das condições de saúde de forma diferenciada, com o suporte de uma equipe multiprofissional e protocolos específicos, para proporcionar um melhor cuidado a esses pacientes e garantir sucesso no tratamento (CAMPOS et al., 2009).

Pessoas com essas características frequentemente enfrentam desafios significativos para realizar a higiene bucal, devido a atrasos motores e/ou déficits intelectuais, o que frequentemente requer a ajuda de um cuidador (HARTWIG et al., 2015). Essa dificuldade pode resultar em uma maior prevalência de cárie dentária, um número mais elevado de dentes não tratados e uma perda maior de dentes, além de uma necessidade ampliada de tratamento periodontal, quando comparados à população em geral (ASIRI et al., 2022).

Frequentemente, essa população enfrenta dificuldades para acessar atendimento odontológico (BRAUN et al., 2024). Dentro desse panorama, o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia (FO)/UFPEL (código 4178), atuante desde o ano de 2005, é considerado um dos centros de referência no município de Pelotas, atendendo a uma grande demanda da cidade e da região sul do Estado. O projeto busca oferecer atenção odontológica a PNEs em ambiente ambulatorial e hospitalar, capacitando acadêmicos para atender essa população e contribuindo com a inclusão e o fortalecimento de uma política pública essencial (SCHARDOSIM et al., 2020). Desse modo, o objetivo do presente estudo é evidenciar o trabalho desenvolvido pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais referente aos anos de 2020 a 2024, apresentando um panorama geral acerca das ações do projeto, como os atendimentos ambulatoriais e em bloco cirúrgico, além das postagens realizadas através da rede social do projeto.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de caráter observacional do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais - FO/UFPEL, foi conduzido utilizando informações provenientes de um banco de dados do projeto, alimentado regularmente pelos bolsistas de extensão com registros extraídos dos prontuários odontológicos dos pacientes ao decorrer das consultas. O banco de dados está vinculado a uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL (parecer

933.37). Além disso, o relato de experiência considerou as atividades realizadas nas três ações do projeto de extensão: 1) Acolhendo Sorrisos Especiais – atendimento ambulatorial à comunidade (código: 21916), 2) Educação em saúde digital para pessoas com necessidades especiais (código: 21917) e 3) Atendimento odontológico sob anestesia geral (código: 23005). Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizado um levantamento através do banco de dados do projeto, referente ao número de consultas odontológicas oferecidas pela equipe do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, bem como o número de pacientes atendidos e a média de consultas que cada paciente realizou, no período entre 2020 e 2024 (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição do número de pacientes atendidos pelo Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais – atenção ambulatorial à comunidade (ação: 21916) entre 2020 e 2024. Pelotas, RS, 2024

ANO	Nº de consultas odontológicas	Nº de pacientes	Média de consultas/paciente
2020	32	28	1
2021	28	15	3
2022	215	82	3
2023	262	93	3
2024 (até set.)	178	53	3

Fonte: Dados do projeto

É perceptível o baixo número de pacientes atendidos nos anos de 2020 e 2021. Essa baixa no número de atendimentos ocorreu em virtude da pandemia de COVID-19, causada pela emergência do novo coronavírus SARS-CoV-2, disseminada rapidamente no ano de 2020. Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública de importância internacional no mesmo ano. Quanto aos atendimentos na universidade, foram necessárias mudanças significativas no contexto de biossegurança para as práticas odontológicas, de modo que foram realizadas apenas consultas de urgência odontológica no período (UFPEL, 2021).

A partir de 2022, houve um aumento significativo do número de consultas odontológicas, demonstrando o retorno do projeto na realização de atendimentos semanais aos pacientes, algo que permaneceu no ano seguinte, e pode ser refletido no número de atendimentos que se manteve semelhante. Entretanto, os valores referentes a 2024 foram coletados até setembro do referido ano, por esse motivo ainda não há um panorama definitivo da situação.

Em relação à ação *Assistência Odontológica sob Anestesia Geral*, cujo objetivo é atender a demanda de PNE não colaboradores ao atendimento ambulatorial ou com impedimentos sistêmicos que o contraindiquem, os dados coletados demonstraram que entre os anos de 2020 e 2022, o número de

procedimentos realizados em bloco cirúrgico foi significativamente reduzido devido à pandemia (Tabela 2). Nesse período, os hospitais concentraram seus recursos médicos e profissionais de saúde no atendimento de pacientes com dificuldades respiratórias, deixando os procedimentos eletivos em segundo plano (MENDES, 2020), por essa razão, foram atendidos pelo projeto apenas pacientes de urgência.

Quanto ao ano de 2024, embora constem apenas os dados até o mês de setembro, há um aumento evidente nos atendimentos sob anestesia geral em comparação a 2023 (Tabela 2). Isso ocorreu devido aos convênios, advindos de uma emenda parlamentar, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição em Piratini RS e o Hospital Escola da UFPEL, em Pelotas, no decorrer de 2024.

Tabela 2: Pacientes atendidos sob Anestesia Geral, pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ação 21917) entre 2020 e 2024. Pelotas, RS, 2024

ANO	Nº de atendimentos Bloco Cirúrgico
2020	3
2021	0
2022	6
2023	9
2024 (até set.)	14
TOTAL	30

Fonte: Dados do Projeto

Sobre às ações realizadas através de mídias digitais, foi feito o levantamento do número de publicações realizadas na rede social Instagram, de janeiro de 2020 a setembro de 2024, e o respectivo número de curtidas de cada ano, totalizando 96 publicações e 3.312 curtidas (Tabela 3).

Tabela 3: Postagens do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ação 21917) de acordo com ano, número de posts e curtidas. Pelotas, 2024.

ANO/Publicação	POSTS	CURTIDAS
2020	1	74
2021	23	703
2022	21	546
2023	30	894
2024 (até set.)	22	1.142
TOTAL	97	3.359

Fonte: Dados do Projeto

Constatou-se que o engajamento das publicações nas redes sociais foi significativo, apresentando um maior alcance de contas e aumento no número de seguidores no perfil do projeto via rede social (Tabela 3). Além disso, analisando as postagens do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais" no Instagram, verificou-se um aumento nas curtidas ao longo dos anos. Entre 2023 e 2024, as curtidas nas postagens aumentaram aproximadamente 27,74%, passando de 894 para 1.142, evidenciando uma crescente interação com a rede social do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

O panorama atualizado do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais" destaca a relevância e o impacto social proporcionado a diversas famílias anualmente, por meio do cuidado e da assistência odontológica de qualidade, assegurando um atendimento seguro tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Além disso, as parcerias estabelecidas com hospitais da região demonstram a importância e a confiança que a comunidade deposita no projeto. Ressalta-se a necessidade de continuar divulgando as ações do projeto, para que cada vez mais pessoas conheçam o trabalho desenvolvido com pacientes que demandam cuidados especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIRI, F. Y. I.; TENNANT, M.; KRUGER, E. Oral health status, oral health behaviors, and oral health care utilization among persons with disabilities in Saudi Arabia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, p. 16633, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192416633.

BRAUN, P. L. et al. Cuidados públicos em saúde bucal ofertado às pessoas com deficiência: a educação permanente no Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 24, n. 1, p. 21-43, 2024. DOI: 10.30979/revabeno.v24i1.2143.

CAMPOS, C. C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. 111 p.

HARTWIG, A. D. et al. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **Rev Virtual AcBO**, v. 4, n.3, p.1-10, 2015.

MENDES, E.V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. Brasília, DF: **Conass**, 2020.

SCHARDOSIM, L.R. et al. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**, [recurso eletrônico] / org.— Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. p.699-709.

UFPEL. **Diretrizes de biossegurança da Faculdade de Odontologia da UFPEL**, 2021. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/institucional/comissoes-nucleos/combios/>.
2021.